

135



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de Campina Grande
Casa de Félix Araújo

PROJETO DE LEI Nº 153/2015

Em 13 de 04 de 2015

AUTOR: Ver. Olímpio Oliveira

Ementa

Denomina de FERNANDO SILVEIRA; uma das novas ruas do nosso município e dá outras providências.

Distribuição

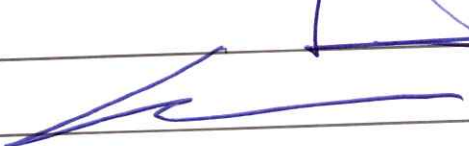
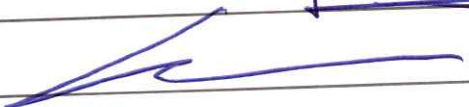
a Comissão de Redação e Justiça
para parecer

S.S. Câmara Municipal 14 de 04 de 2015

 Presidente
 Secretário


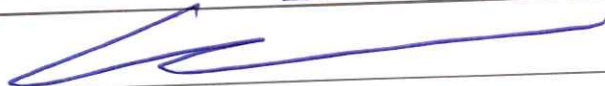
1ª Votação

Aprovado em Sessão de 09 de 06 de 2015

 Presidente
 Secretário

2ª Votação

Aprovado em Sessão de 09 de 06 de 2015

 Presidente
 Secretário

Redação Final

Aprovado em Sessão de _____ de _____ de _____

Presidente

Secretário



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
Casa de Félix Araújo
Comissão de Redação e Justiça
PARECER AO PROJETO DE LEI N.º 153/2015
AUTORIA: Vereado Olímpio Oliveira

I – RELATÓRIO

A proposta legislativa de n.º 153/15 de autoria do Sr. Vereador **Olímpio Oliveira**, que denomina de *Fernando Silveira uma das novas ruas de nosso Município e dá outras providências.*, vem a Comissão de Justiça e Redação para oferta do parecer técnico-jurídico.

É o relatório.

II – PARECER DO RELATOR

Requer o autor da propositura seja denominada de rua “*Fernando Silveira*”, justa homenagem a uma pessoa que prestou relevantes serviços a nossa comunidade.

Quanto ao aspecto técnico-jurídico a matéria não encontra óbice que inviabilize sua tramitação perante o Plenário desta Casa Legislativa.

É o parecer do Relator.

III – VOTO DA COMISSÃO

A Comissão de Justiça não encontrando óbice legal-constitucional que macule de vício a propositura, opina por sua regular tramitação.

É o parecer da Comissão.

S.S. das Comissões Permanentes “*Deputado Petrônio Figueiredo*”, em 28 de abril de 2015.


NELSON GOMES FILHO
Presidente/Relator


MURILLO GALDINO
Secretário


IVONETE LUDGERIO
Membro



ESTADO DA PARAIBA
Câmara Municipal de Campina Grande
"Casa de Félix Araújo"
GABINETE DO VEREADOR OLIMPIO OLIVEIRA

Projeto de Lei nº 153 /2015 Campina Grande, 11 de abril de 2015.

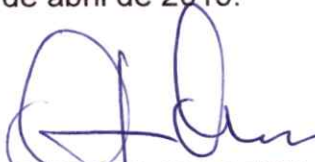
EMENTA: Denomina de **FERNANDO SILVEIRA** uma das novas ruas do nosso município e dá outras providências.


Art. 1º - Fica denominada de **FERNANDO SILVEIRA** uma das novas ruas do nosso município.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande – Casa de Félix Araújo – em 11 de abril de 2015.


OLIMPIO OLIVEIRA
Vereador do PMDB

Câmara Municipal de Campina Grande
RECEBIDO
Em 13 / 04 / 15 às 16:15 hs

SIGNATURA



ESTADO DA PARAIBA
Câmara Municipal de Campina Grande
"Casa de Félix Araújo"
GABINETE DO VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA

JUSTIFICATIVA*

"Ele foi Dramaturgo, Professor, Escritor e Poeta, um completo multimídia, se tivesse vivo nos dias de hoje. Estamos falando de **FERNANDO SILVEIRA**, um dos grandes nomes da história campinense, mesmo não sendo filho da terra, pois nasceu em 1º de fevereiro de 1920 em Fortaleza no Ceará.

De família tradicional, era o quinto dos 14 filhos de **José Silveira** e **Carmem Abreu Silveira**. Dr. Silveira como era tratado seu pai, era poliglota e Bacharel em Direito; Professor de Ciências Jurídicas e Sociais; Tradutor Público em Fortaleza. Sua Mãe era educadora primária e tocava piano.

Os primeiros estudos de Fernando foram no Colégio São Luís e no Liceu do Ceará em Fortaleza.

Logo cedo se interessou pela cultura, prova disso foi que em 1939, fundou o "Conjunto de Cultura Teatral e a Revista Ilustrada"; sendo também sócio fundador da Associação Cearense de Cinema.

Também era assíduo no teatro e com uma trupe mambembe, percorreu o Brasil. As peças mais encenadas foram: "O único Defeito e Tudo é nada", bastante elogiadas pela crítica da época e que foram encenadas por mais de cem vezes, que o levaram a filiar-se a SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais).

Casou-se em 1943 e no ano seguinte, escreveu seu primeiro livro: "A lenda da Aldeia Perdida", romance em forma de novela.

Assim, para trabalhar no rádio foi um pulo, o que ocorreu no período de 1947-1949 quando começou a trabalhar na Ceará Rádio Clube, como redator e posteriormente no núcleo de rádio teatro daquela emissora.

CAMPINA GRANDE

Sua história com Campina Grande iniciou-se em 1949, quando assumiu a Direção do Núcleo Artístico, da Rádio Borborema, convidado por Dr. João Calmon e Assis Chateaubriand.

Programas que criou, dirigiu e atuou: Serapião e Faustina; Programas de auditório com cantores de renome nacional e internacional: Orlando Silva, Ângela Maria, Nelson Gonçalves, As Irmãs Batista, Marlene, Emilinha Borba, Araci de Almeida, entre outros; "Bom dia pra você", de crônicas e fatos da cidade, entre tantos outros. Porém o mais famoso e de indiscutível sucesso



ESTADO DA PARAIBA
Câmara Municipal de Campina Grande
"Casa de Félix Araújo"

GABINETE DO VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA

foram as novelas: Maria Alaô; O Anjo Negro; Meu Filho descansa em paz; Os Miseráveis (baseada na obra de Victor Hugo) sendo mais de 14, tendo sido disponibilizadas as rádios co-irmãs Tupy do Rio de Janeiro e Rádio Clube de Pernambuco, transmitidas todas ao vivo e que alcançavam os mais distantes lugares do Brasil.

Toda essa dedicação às artes o fez reconhecido pelos ouvintes e personalidades do meio jornalístico e artístico de modo que no ano de 1956, foi condecorado com a medalha "La Fontaine", em bronze, acompanhada das obras completas de Racine, como oferta do Governo Frances, por seu amor ao teatro e ao rádio.

Em 1965 ingressou na Faculdade Católica de Filosofia de Campina Grande, onde se bacharelou e se licenciou em Letras Neolatinas.

No período de 1959-1963 foi eleito vereador por Campina Grande, onde o seu único objetivo como tal era o de elevar a cidade que o elegeu a alcançar status de cidade cultural. Todos os projetos por ele criados e apresentados naquela casa demonstravam isso. Como primeira atividade parlamentar, foi uma emenda Orçamentária, destinada à instalação da Faculdade de Ciências Econômicas de Campina Grande, projeto do ex-prefeito Plínio Lemos, mas que permanecera oito anos engavetados, e que por insistentes idas e vindas ao gabinete do executivo a época, Severino Cabral, foi sancionada a sua emenda e Campina ganhou a sua escola de ensino superior, entre tantos outros desse nível.

Como educador, ensinou nos colégios: Estadual da Prata; Colégio das Damas (da Imaculada Conceição); Professor de Língua Espanhola do Colégio Diocesano PIO XI, Professor Catedrático de Português da Escola Agrícola Assis Chateaubriand, da Universidade Regional do Nordeste de Campina Grande, Diretor da Escola Normal de Campina Grande, além de ter fundado o próprio estabelecimento de ensino; o Educandário José Silveira e Colégio Moderno Carmem Silveira (seus pais).

Dividia-se entre inúmeras atividades, para poder sustentar a numerosa família. Em 1969 participou do 1º festival de teatros para colégios como autor e diretor, tendo alçado o 1º lugar com a peça "Acalanto de Joana, a louca".

Em 1972, bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito de João Pessoa.

Em 1975, concorreu ao prêmio do Hino Oficial de Campina Grande, onde se inscreveu e venceu como autor da letra-poema, demonstrando assim mais uma vez o quanto amava esta cidade que escolheu como sua.

Publicou em 1975 o romance "O chamado da terra", além deste livro, publicou outros como: "Falenas" de poemas; " Vidas Paraibanas" pequena história de vultos paraibanos - 1981; além do romance "A cabeça de João Batista - 1979",



ESTADO DA PARAIBA
Câmara Municipal de Campina Grande
"Casa de Félix Araújo"

GABINETE DO VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA

deixando inédito, um romance (de título provisório) aos moldes do "Chamado da terra".

Fernando Silveira também foi redator na sucursal do Jornal Correio da Paraíba em Campina Grande. Como editor e redator do jornal, escreveu inúmeros reportagens, poemas etc. No Sistema Correio, também seria Diretor da Rádio Correio da Paraíba em João Pessoa.

Posteriormente, esteve como Assessor Jurídico da Secretaria da Administração do Município de João Pessoa.


Ainda nesta época, Fernando escreveu: "A flor de abacate" comédia teatral inédita, e "Guerra dos Orixás" comédia em três atos, além de vários poemas.

Confessara certa vez que tinha muito que escrever, pois sua cabeça era um turbilhão de ideias. Porém a doença não permitia que ele tivesse uma caneta às mãos por causa do Mal de Parkinson, doença degenerativa.

No dia 30 de março de 1990, morreu Fernando Silveira, aos 70 anos, serenamente."

FERNANDO SILVEIRA é um exemplo a ser seguido pelos mais jovens e que devemos nos esforçar para perpetuar a memória de pessoas que ao seu tempo fizeram a diferença em nossa cidade.

Enfim, este projeto é uma justa homenagem a este cidadão que viveu e morreu por Campina Grande e sua gente. Haveremos de perpetuar a sua imagem numa dessas esquinas com o seu nome, numa placa de rua, a nos mostrar caminhos e, sobretudo a nos inspirar pelo seu elevado exemplo de homem de bem, de produtor devotado e de pai e avô íntegro.



OLÍMPIO OLIVEIRA
Vereador do PMDB

* Com exceção dos dois últimos parágrafos, o texto que embasou esta justificativa foi extraído do Blog Retalhos Históricos de Campina Grande, acessível em: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/2014/11/grandes-nomes-de-campina-grande.html>